ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 64

JANEIRO 2022

REVISÃO DE ESTATUTOS

CONFEDERAÇÃO MARCA CONGRESSO PARA 26 DE MARÇO

O CONSELHO NACIONAL DECIDIU AGENDAR O CONGRESSO ELEITORAL PARA 16 DE JULHO

pág. 5

ENTREVISTA

AS COLECTIVIDADES "ENRIQUECEM TODOS ENQUANTO PESSOAS"

pág. 16

Natália Pão-Duro foi eleita presidente da Federação das Colectividades do Distrito de Beja. À revista ELO, fala da realidade associativa da região e os desafios que a estrutura tem pela frente.

O OXIGÉNIO DA COMUNIDADE

CHAMA-SE ASSOCIATIVISMO

pág. 18

O Elo visitou o Clube Recreativo Delgadense e comprovou que uma colectividade de braços abertos, raízes populares e olhos postos no futuro apaga qualquer incerteza sobre a importância do associativismo na vida das pessoas.

NESTE NÚMERO PODE LER

- **Entrevista com Vítor Carapinha** *pág. 6 e 7*
- **Capacitação** *pág. 8 a 12*
- **150 anos do nascimento de Júlio Silva** *pág. 13 e 14*
- **Actividades das Estruturas** *pág. 16 à 20*
- **Eleições legislativas** *pág. 21*
- **# Associativismo e saúde psicológica** *pág. 22*

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direção

A ENCRUZILHADA QUE NOS DÁ ACESSO **À AUTOESTRADA DO FUTURO**

Iniciamos o ano de 2022 com a estranha sensação de que ultrapassámos dificuldades em 2021, mas ainda não estamos livres de enfrentar novas vagas e variantes da pandemia. O grau de incerteza continua elevado e é directamente proporcional à incerteza dos resultados das eleições de 30 de Janeiro para a eleição dos 230 deputados à Assembleia da República e das soluções que venham a ser encontradas.

Junta-se a este cenário de "carrossel" o facto de estarmos no plano interno da Confederação a preparar Congressos e a desenvolver projectos que serão estruturantes na vida associativa nacional para a próxima década, pelo menos.

Não se trata de um exagero se considerarmos que, no ano 2022, vamos terminar a 3ª Fase da Capacitação POISE e preparar a proposta de candidatura à Capacitação POISE para o período 2023/2030.

Se pensarmos que vamos realizar um Congresso a 26 de Março para uma profunda revisão estatutária ao fim de 19 anos de sermos Confederação.

Se pensarmos que vamos realizar um Congresso Eleitoral a 16 de Julho para eleger os Órgãos Sociais (70 membros) para o mandato 2022/2025 sendo o período de comemoração do centenário da Confederação (2024).

Se pensarmos que teremos que apresentar as nossas propostas ao Orçamento de Estado para 2023 com a finalidade de vermos respondidas algumas das nossas preocupações que têm anos e décadas sem resposta.

Se pensarmos que poderá ser o ano de mudança de instalações da sede nacional da Rua da Palma para a Rua Maria Andrade.

Seremos capazes de ultrapassar mais estes desafios como vencemos outros tantos ao longo da nossa vida colectiva. Com o empenhamento, a experiência, a capacidade e a confiança que nos move, vamos conseguir.

É caso para dizer que nos encontramos numa encruzilhada que é, ao mesmo tempo, uma grande oportunidade para abrirmos uma autoestrada para o futuro.

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

TEMPO DE PARTILHA E DE INTERVENÇÃO POLÍTICA

A época que estamos a viver suscita-nos atitudes mais interventivas na solidariedade e no compromisso político.

Desde logo, porque temos vivido num tempo estranho que tem escapado à nossa vontade, face aos acontecimentos pandémicos que nos têm colocado perante a pequenez da nossa vontade individual e coletiva.

Assim sendo, importa responder a tais desígnios imprevisíveis e nefastos com espírito de solidariedade pela partilha de bens materiais e espirituais, alimentados com a troca de afetos com os membros das nossas comunidades, das nossas instituições, na comunhão dos problemas dos outros como se nossos fossem.

Sabemos que as pessoas reagem de formas distintas, de acordo com a proximidade física, mas importa salientar que somos, cada vez mais, cidadãos do mundo, que dependemos, para o bem e para o mal, uns dos outros.

Não faz sentido afirmar que os problemas dos que vivem nos nossos antípodas não nos dizem respeito. Tal não é verdade. E se assim deve ser com toda a humanidade, mais razão deve haver para responder aos problemas que assolam os nossos vizinhos, e, no caso vertente, os associados das instituições a que pertencemos.

Não se trata de "caridadezinha" mas de partilha séria dos bens, de qualquer natureza com os nossos vizinhos e concidadãos.

Por outro lado, ocorrerão, a 30 de janeiro próximo, eleições legislativas, nas quais é imperioso criar condições, pelo voto responsável, para a governabilidade do país, sob pena de continuarmos a perder o "comboio" do progresso.

Se não houver condições objetivas para a formação de um governo estável, qualquer que seja a sua composição, difícil será avançar no caminho de reformas sérias e sustentáveis.

Poderão dizer que é difícil, mas cabe a todos e a cada um de nós contribuir para que tal objetivo se concretize.

Por isso, devemos todos votar, fugindo à cómoda e irresponsável abstenção.

As lições da História exigem-no.

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

MISTO DE SENTIMENTOS

No dia em que fui convidada para assumir uma candidatura independente à Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião, um misto de sentimentos invadiu, nessa hora, o meu coração.

Fui eleita a 26 de Setembro e, aí, senti a responsabilidade de assumir um desígnio democraticamente sufragado, na terra na qual os meus pais me conceberam e na qual nasci, cresci, criei a minha família e vivo o meu dia a dia. É indubitavelmente, um orgulho sem vaidade e uma manifesta responsabilidade que me apraz honrar com toda a minha força, lealdade, caráter e amor.

Mas de repente percebi que toda a minha vida estava prestes a mudar, e imensas interrogações me assaltaram. Eu que vivo intensamente o associativismo, que sou presidente da direção de uma associação centenária, há quase 19 anos, como vou agora soltar a mão desta? O que pensarão os sócios desta minha "partida"? Como será que a minha comunidade vai reagir?... Tantas mas tantas interrogações que me deixam ansiosa a cada dia. Mas também percebi que assuma as funções que assuma, e entendendo deixar a direção do Grupo Instrução e Sport (GIS) de Buarcos, jamais apagarei o elo, a dedicação, o amor que nutro por esta casa e pelo associativismo em geral.

Tudo o que aprendi no associativismo é, sem dúvida, uma mais valia para o trabalho autárquico. Aliás, só sente o pulsar de uma freguesia quem já se entregou de corpo e alma ao associativismo, quem já viveu e conviveu de perto, com tantas lacunas sociais, quem já teve de virar este mundo e o outro, para alcançar missões bem sucedidas, quem já teve de trabalhar e muito, para ultrapassar as dificuldades do dia a dia, e tomar opções difíceis, com escassos recursos...

É baseada nestas aprendizagens que quero continuar a servir as minhas gentes. Sou católica e por isso, permitam-me partilhar convosco que, no altar de Fátima, de olhos postos na imagem da mãe celestial, de entre as muitas coisas que lhe agradeci, pedi-lhe que me orientasse nesta nobre missão de servir a minha freguesia, com a sabedoria e visão necessárias para poder fazer mais e melhor e o muito que, conjuntamente, temos para fazer, da mesma forma, como me ajudou a orientar os destinos do GIS, ao longo de todos estes anos.

Como tão bem o disse Machado de Assis: "Cada qual sabe amar a seu modo, o essencial é que se saiba amar." E eu sei amar e honrar a terra onde nasci e vivo, em prol de todos, sem esquecer jamais, todas as dificuldades das colectividades da minha freguesia, mas muito em particular permitindo apoiar as gerações vindouras para que possam dar continuidade à história que agora comecei a escrever, dando continuidade aos capítulos herdados, mas acrescentando-lhe sempre mais-valias.

CONFEDERAÇÃO MARCA CONGRESSO PARA 26 DE MARÇO

O Conselho Nacional da Confederação decidiu agendar o congresso eleitoral para 16 de Julho.

O Conselho Nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) reuniu em Dezembro para dar continuidade a um processo interno de debate sobre esta estrutura e o movimento associativo. Como órgão deliberativo, tomou importantes decisões para o futuro próximo, sobretudo no processo de revisão de estatutos que pretende "acomodar as novas realidades associativas e reforçar a cooperação interassociativa para dar uma melhor resposta aos problemas que se colocam ao movimento associativo popular", como refere a resolução aprovada no encontro. Nesse sentido, foi constituído um grupo de trabalho pela direcção composto por elementos de diferentes órgãos e foi marcado o congresso para 26 de Março.

Este momento importante da vida da CPCCRD vai incluir a discussão de questões como a situação social do movimento associativo e a resposta à pandemia, o projecto de capacitação, assim como a candidatura 2020/2030 e a referida revisão dos estatutos.

Por sua vez, o congresso eleitoral vai acontecer a 16 de Julho deste ano com a eleição de 70 membros para os órgãos sociais da CPCCRD que vão cumprir o mandato 2022/2025.

Bruno Carvalho

CONFEDERAÇÃO DISCUTE REVISÃO DOS ESTATUTOS

ENTREVISTA A VÍTOR CARAPINHA

Vítor Carapinha faz parte da Direcção da Confederação e é um dos elementos do grupo de trabalho criado para trabalhar a revisão dos atuais estatutos. Ao ELO explica como é que está a decorrer o processo e recorda a importância da participação das associadas.

Bruno Carvalho - Por que razão está em curso um processo de revisão dos estatutos?

Vítor Carapinha - Os estatutos ainda em vigor foram aprovados em 2003 na sequência da transformação da então Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio para a actual Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e, no fundamental, foram construídos com o objectivo da mudança, atendendo às novas realidades que na época se apresentaram.

Durante vários anos, a Confederação foi cumprindo a sua missão sem que as dificuldades quotidianas e os constrangimentos de execução fossem imputados aos estatutos. Contudo, a sociedade foi evoluindo e as responsabilidades foram aumentando. Nos últimos anos foi-se tornando cada vez mais perceptível a necessidade de adequar os estatutos às crescentes exigências e à capacidade de dar resposta tempestiva às inúmeras solicitações internas e externas da Confederação. A Direcção, sendo o órgão que de mais perto trabalha com esta ferramenta legal, sentiu que não podia adiar mais a abertura do processo de revisão dos estatutos.

Quais eram os pontos que entendiam estar desadequados à actual realidade da CPCCRD?

O projecto que o grupo de trabalho vai apresentar foi elaborado a partir das propostas que cada elemento indicou, e na recolha das propostas enviadas pelas associadas, sendo certo que todas as colectividades foram convidadas a dar os seus contributos.

A proposta final inclui alterações à composição da Direcção e às atribuições dos seus membros; alarga a constituição do Conselho Nacional com a introdução de uma componente de

participação por inerência de cargo, aumentando também as suas competências; procura agilizar os processos de substituição em casos de vacatura de cargo; propõe a criação de um novo órgão social; define os procedimentos de cobrança de quotas. Por aproveitamento de trabalho, a proposta final apresenta uma melhor arquitectura no articulado, bem como outras questões de pormenor.

Quem é que compõe o grupo de trabalho que está responsável pelas propostas de alteração?

Este processo procura envolver o maior número possível de dirigentes associativos. Neste sentido, a Direcção decidiu propor a constituição de um grupo de trabalho para revisão dos estatutos e propor as alterações necessárias, sendo constituído por representantes de todos os órgãos sociais da Confederação e por três dirigentes indicados por estruturas, das regiões Norte, Centro e Sul.

O grupo é, assim, constituído por Vítor Agostinho, coordenador, e Maria João Santos, membros da Mesa do Congresso e do Conselho Nacional, eu próprio, como representante da Direcção, e Jorge Luís, membro do Conselho Fiscal. Pelas estruturas, fazem parte Laurentino Silva, João Carronda e Anabela Rito, respectivamente da ACC de Valongo, ACC Figueira da Foz e FCD Setúbal.

E como é que se está a desenrolar o processo?

O grupo de trabalho procedeu a uma revisão primária dos estatutos e elaborou um projecto de base. Ao mesmo tempo, as colectividades associadas foram convidadas a participar com propostas próprias, sendo oferecido um prazo de trinta dias para o envio dos seus contributos.

Após a recolha das propostas das associadas e dos dirigentes, e com a respectiva integração no texto final, o projecto de alteração estatutária será apresentado no Conselho Nacional a realizar em 26 de Fevereiro, o qual deverá formalizar a proposta global a enviar ao Congresso marcado para 26 de Março. Entretanto, será feita a sua divulgação a todas as colectividades filiadas na Confederação.

Este vai ser um dos pontos fortes no próximo congresso. É importante a participação de todas as estruturas e filiadas da CPCCRD nesta decisão?

Sem dúvida. Os estatutos de uma instituição como a nossa devem assumir um carácter de estabilidade e segurança associativa, pelo que só em casos de reconhecida necessidade devem ser objecto de modificação, o que agora se verifica.

Como se compreende, a importância da participação de toda a estrutura associativa nesta decisão é bastante elevada. Por isso, uma grande preocupação da Direcção ao abrir este processo foi procurar envolver o máximo de dirigentes e associadas, incluindo as estruturas descentralizadas.

O próximo Congresso será dedicado exclusivamente à discussão e aprovação dos estatutos. Se, como se espera, a proposta merecer a concordância global dos congressistas, o passo seguinte será o registo e publicação, após o qual se poderá abrir o processo eleitoral já com a nova composição de órgãos, com eleições agendadas para o Congresso a realizar em 16 de Julho.

Todo este processo deverá ter o seu epílogo com a consequente adaptação do Regulamento Geral Interno aos Estatutos que vierem a ser aprovados.

Lembro que, no plano interno, a Confederação será tanto mais forte quanto maior for a presença e participação das suas associadas.

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL MEMBROS DO CNES 2018/2020

CAPACITAR INTERVIR INCLUIR DESENVOLVER

Cofinanciado por: PO ISE PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

GABINETE ESTREMADURA

Veladimiro Matos
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete Polo
de Atendimento Estremadura

A Pandemia não nos parou a atividade associativa

O Gabinete da Estremadura que apoia o trabalho associativo dos distritos de Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal, conta com o maior número de filiadas no seio da Confederação Portuguesa de Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD), 1961 num total estrutural de 3655 filiadas.

Não tem sido fácil dinamizar, através da sua Comissão Permanente, as atividades associativas nestes dois últimos anos de Pandemia da covid-19, que levaram ao encerramento temporário de muitas colectividades do Movimento Associativo Popular (MAP), não só da área territorial do Gabinete, como de todo o território nacional.

Manual da Retoma Associativa Pós-covid-19

Apesar das dificuldades, o Manual da Retoma Associativa Pós-covid-19 foi um documento de extraordinário interesse que contribuiu para alertar todo MAP das 33.000 colectividades, para a necessidade de não deixar cair os dirigentes associativos no perigo do desânimo e daqui poder resultar o encerramento de muitas colectividades e, consequentemente, o papel destas na coesão social do nosso país.

Quer o Manual de Retoma Associativa, quer as 17 Notas Associativas lançadas em 2020, tal como 12 de 2021, focando temas diversos, contribuíram decisivamente para minorar esses danos.

DEBATE
"Cineclubes, uma forma associativa e alternativa de ver cinema em Portugal"
26 Novembro 2021

Projeto de Capacitação dos Dirigentes Associativos

Neste âmbito, como apoio do Palcos para a Inclusão (POISE), o Gabinete da Estremadura, aproveitando as possibilidades que a plataforma ZOOM nos possibilitou, realizou em 2021 sete debates com presenças que variaram entre 15 e 30 dirigentes. A saber, Mulher Dirigente Associativa – um desafio superado; Associativismo Livre, uma História de Fraternidade e Progresso (1834-1926); Elo Associativo Passado Presente e Futuro"; Envelhecimento Ativo no Movimento Associativo Popular; Importância da Comunicação no Movimento Associativo Popular; Oportunidades para o Movimento Associativo Popular; e Cineclubes, uma forma associativa e alternativa de ver Cinema em Portugal.

O presente mandato prolonga-se até 16 de Julho de 2022, data prevista para o Congresso Electivo, até lá o GPA da Estremadura e a sua Comissão Permanente, continuarão a desenvolver atividades, de acordo com as possibilidades e condições sanitárias permitidas pela DGS. Nesse sentido estão previstos três novos Debates para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março respectivamente.

GABINETE CENTRO

Feito e para fazer

Joaquim Escoval
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete
Polo de Atendimento Centro

É importante olhar para trás e fazer uma retrospectiva sobre o que de bom e o que de menos bom conseguimos fazer no ano que findou.

Ainda mais importante é desenhar o que pretendemos fazer no ano que se inicia, muito embora a margem de incerteza seja ainda bem vasta não aconselhando que se vá além de planos de curto prazo e mesmo estes devendo ser calibrados a cada dia que passa.

No GPA Centro conseguimos trazer para a discussão conjunta alguns temas que nos são normalmente arredios como é o caso do associativismo e do meio ambiente, da intergeracionalidade associativa e da transição digital.

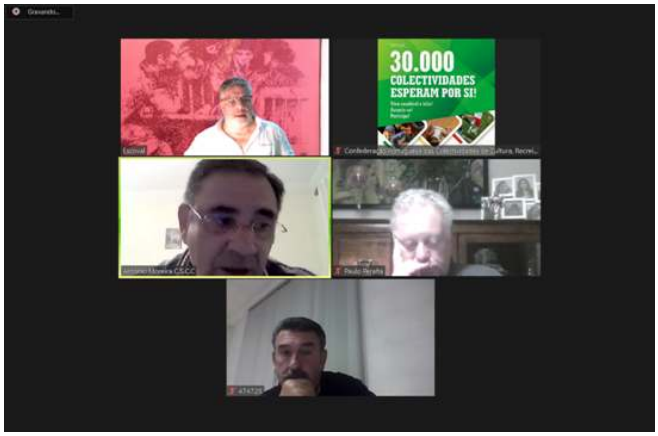
Ao realizar estas iniciativas também foi possível conhecer novas pessoas ligadas a estes temas, enriquecendo a discussão, nomeadamente a Dra. Maria João Quintela, o Dr. José Batalha, Rodrigo Andrade do Bombarral, assim como as associações ambientais da Serra da Estrela e de Viana do Castelo.

Com todos eles construímos pontes, desbravámos ideias, iniciámos novas amizades, criámos oportunidades e semeámos futuro.

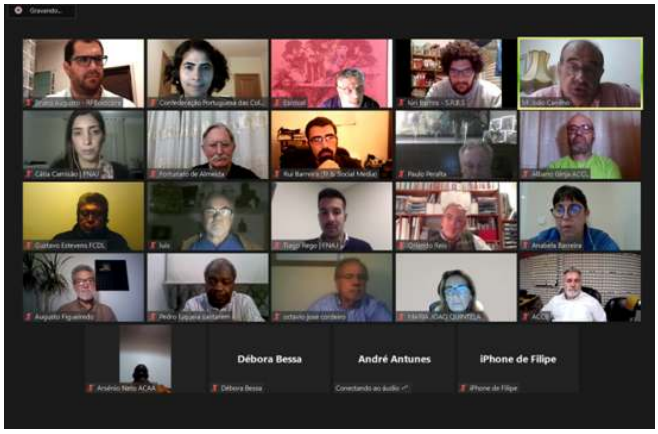
No início de 2022, o GPA Centro esteve atento à realização do Festival de Coros – Cantar a Liberdade, a 23 de Janeiro na Covilhã, e vai acompanhar as celebrações do Dia da Mulher a 8 de Março e o Dia da Juventude a 28 de Março.

Em análise final, está ainda a possibilidade de início de estudos avançados com as universidades da região que irá possibilitar estudos superiores em gestão associativa aos dirigentes associativos da região centro.

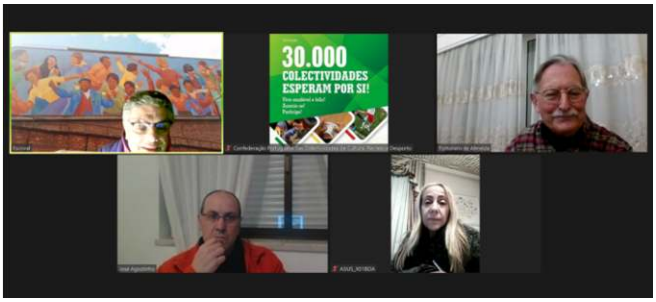
A atividade do GPA Centro não se esgotará nestas actividades mas serão elas que irão ser o cerne da actividade associativa no primeiro trimestre deste ano.



Reunião Comissão Permanente
15 Outubro 2021



CONFERÊNCIA / DEBATE
Intergeracionalidade Associativa
22 Outubro 2021



Reunião Comissão Permanente
17 Dezembro 2021

GABINETE NORTE

Desenvolver o reforço da organização da Confederação a Norte

Adelino Soares
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete
Polo de Atendimento Norte

A actividade desenvolvida pela Confederação Portuguesa das Colectividades, também através do Gabinete Norte, visa a capacitação dos dirigentes associativos, tendo em mira a necessidade do reforço orgânico do movimento associativo local, regional e nacional.

Dando sequência a compromissos assumidos na aplicação de um Processo de Capacitação em colaboração com o POISE, outros Gabinetes foram criados na Covilhã e em Beja, que assim se juntaram à casa nacional, sede actual da Confederação.

Porque sempre foi entendido que na nossa actividade associativa, e uma vez que dirigimos as actividades existentes em cada colectividade, cada vez mais é fundamental estar-se preparado, formado e capacitado individualmente, com o objectivo de fazer passar a mensagem a cada dirigente do movimento associativo popular sobre a enorme necessidade de gerirmos bem o que é nosso, o que é de todos.

Organizando como, porquê e para quê.

São esses objectivos que temos em mãos.

O de dinamizar, através do processo de capacitação dos dirigentes, a nossa capacidade de intervenção, melhorando métodos de organização, dando continuidade ao processo de reforço do caminho encetado e percorrido há longos anos por outros dirigentes, reforçando o estudo e o conhecimento, desde as questões mais simples às mais complexas.

Utilizando os meios existentes que nos foram proporcionados pela utilização do processo de Capacitação.

Foi criado um espaço próprio, enquanto Gabinete de atendimento de apoio ao movimento associativo, destinado a toda a região de Aveiro para o Norte do país.

Com meios técnicos, com funcionária administrativa, com horários definidos de funcionamento diário e a necessária ligação nacional, de forma a que possamos dar assistência a apoios mais ou menos imediatos em várias matérias e respostas a questões colocadas pelas filiadas.

Para que a discussão e decisões não fiquem entre paredes, foi constituída uma Comissão Permanente para acompanhamento do trabalho a desenvolver, que tem crescido no seu número de dirigentes envolvidos, sendo que estaremos sempre abertos ao acrescento de outros que pretendam integrar, valendo para tal uma simples solicitação.

O trabalho desenvolvido durante este período de pandemia é bom exemplo de trabalho a nível nacional, prestando um acompanhamento de informação e comunicação a todas as colectividades, filiadas ou não na Confederação, tendo sido fundamental a acção através do Gabinete.

Apesar das dificuldades, a actividade da Confederação não parou. Tanto os trabalhadores como os dirigentes nacionais mantiveram em teletrabalho o seu funcionamento nacional, ligados em permanência pelas vias digitais, reunindo, realizando debates no âmbito da aplicação do processo de Capacitação, em contacto com centenas de dirigentes.

Necessitamos de tal reforço, o qual mais tarde ou mais cedo se poderá evidenciar na nossa área de intervenção como um núcleo mais forte e consistente às respostas necessárias ao trabalho associativo em toda a região. Sem que tal objectivo pretenda sobrepor-se ao trabalho das estruturas associativas existentes. Antes pelo contrário. Funcionaremos sempre como polo de apoio às dinâmicas de organização associativa.

Trabalho este desenvolvido com a necessidade da tal resposta à questão inicial:

Desenvolver o trabalho da organização nacional da Confederação.

Existem bons exemplos do reinício da actividade associativa no último trimestre de 2021, que por força de uma retoma da pandemia em final de vida e de ano, travou as intenções mais positivas que estavam acontecer.

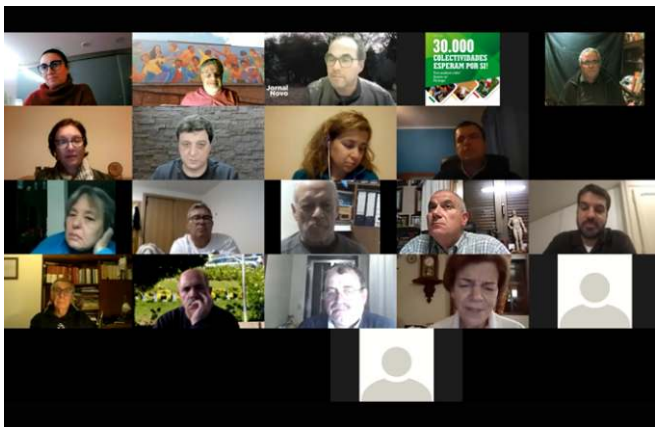
Ainda neste mês de Janeiro, chamamos atenção para a realização de um interessante debate sobre "Teatro de Amadores", que vai acontecer no dia 26, via zoom, para o qual podem já solicitar a senha de participação.

No mês de Fevereiro, daremos inico aos Estudos Avançados em contexto universitário para dirigentes, esperando a manifestação de interesse na participação de cada um, ou no aconselhamento de outros dirigentes, de jovens e mulheres, alertando para a atenção das notícias que irão sendo divulgadas.

Alertamos também atenção para a preparação e realização dos dois Congressos a realizar a 26 de Março, Estatutário, e a 16 de Julho, Eleitoral.

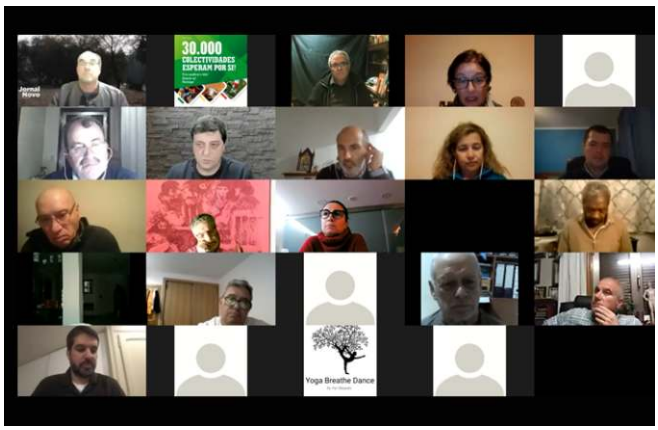
Caberá a cada um tal manifestação de interesse em se preparar para um futuro que vai ser muito exigente a todos os dirigentes, perante uma situação de futuro que todos queremos encetar, com o fim da pandemia, na forma como tem existido, e que tantos problemas tem causado ao movimento associativo popular e à nossa sociedade em geral.

Reunião Comissão Permanente GPA Norte
7 Outubro 2021



DEBATE
"A Importância da Comunicação para o Movimento Associativo Popular "
4 Novembro 2021

DEBATE
"A Importância da Comunicação para o Movimento Associativo Popular "
4 Novembro 2021



DEBATE
"A Importância da Comunicação para o Movimento Associativo Popular "
4 Novembro 2021

GABINETE SUL

O Gabinete Sul nos primeiros dias do ano

Vítor Carapinha
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete
Polo de Atendimento Sul

Foi por determinação do senhor Júlio César que janeiro fosse considerado o primeiro mês do ano, dando início à contagem do tempo segundo um processo que viria a ser adoptado pela maior parte dos países. Mais tarde, o senhor Gregório introduziu alguns aperfeiçoamentos e desde então nos habituámos a este tipo de calendário.

Neste primeiro mês, os decisores políticos e económicos adquiriram, desde há muito, a mania de aumentar de forma generalizada os preços de bens e serviços. O pretexto utilizado não exige grande criatividade. Este ano invocam os custos de transporte, a crise energética e outras coisas que não se sabe bem o que são. Para suavizar pensamentos de indignação, também aumentam rendimentos de trabalho e seus derivados, porém claramente em valores inferiores aos outros.

Este ano, em janeiro, o principal acontecimento digno de nota vai ocorrer no dia 30, em que todos nós seremos chamados a eleger os 230 deputados da Assembleia da República. Será em função da correlação de forças no Parlamento que será nomeado o Governo. Os dirigentes associativos lá estarão, de acordo com a sua consciência, a votar nos programas que contenham as melhores propostas para o Movimento Associativo Popular.

Entretanto, teremos o Festival Cantar em Liberdade – Encontro de Coros em Beja que, se as condições sanitárias o permitirem, será realizado na véspera das eleições.

Em fevereiro será realizada uma ou duas conferências associativas em formato telemático, podendo ser presenciais, se houver possibilidade.

Março é, na prática, o primeiro mês, não do ano como foi até 45 aC, mas de grandes eventos associativos. Logo no primeiro dia temos o Carnaval, cujas festividades encontram acolhimento tradicional nas associações populares. Há, inclusivamente, associações criadas com o objectivo social de comemorar o Carnaval. No Sul, as festas mais conhecidas são em Loulé, no Algarve. Mas em muitas localidades do Alentejo também há colectividades que organizam festas e bailes de máscaras, à boa maneira portuguesa.

A 8 de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher que, mais que uma efeméride, é um dia em que se assinala a luta pela plena integração e emancipação das mulheres numa sociedade de paz, justiça e progresso social, liberta da opressão, da exploração e de discriminações. O Gabinete Sul participa nestas comemorações, integrado no programa geral da Confederação.

Com uma provável conferência associativa pelo meio, o mês de março terá o ponto alto no dia 26 com a realização do Congresso da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e Desporto (CPCCRD), totalmente dedicado à revisão dos Estatutos.

O sucesso que se pretende para esta iniciativa, e para a qual se pretende uma grande participação de associadas, poderá ser considerado como o ponto de partida para o centenário que se aproxima e que vai acontecer no próximo mandato dos órgãos sociais.

Em fim de página, o Gabinete Sul e os seus dirigentes e trabalhadores deseja a todos os associados das colectividades de cultura, recreio e desporto, bem como aos seus familiares, um ano cheio de boas realizações associativas, com saúde e alegria - e algum dinheiro extra para garantir a sustentabilidade financeira das associações.

150 ANOS DO NASCIMENTO DE JÚLIO SILVA

Fundador da antiga Federação de Sociedades de Recreio

Por Edgar Coelho

A origem histórica da actual Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto está já perto de cumprir o seu primeiro centenário.

É uma construção colectiva ao longo de gerações que remonta a 1924, quando se realizou um primeiro «Congresso das Sociedades de Recreio» de âmbito regional, no qual foi fundada a «Federação Distrital das Sociedades de Educação e Recreio de Lisboa».

Um dos principais obreiros desse congresso e dessa federação foi o delegado da Academia de Recreio Artístico. Chamava-se ele Júlio Silva e foi seguramente uma das figuras mais prestigiadas do movimento associativo português, na primeira metade do século XX.

Passam agora, janeiro de 2022, os 150 anos do seu nascimento.

Júlio Silva nasceu no dia 20 de Janeiro de 1872, em Lisboa, ao que parece na Rua do Arco do Marquês de Alegrete, onde a família vivia.

Seu pai tinha o ofício de cocheiro (condutor de carruagem a cavalos). Mas Júlio seguiu um caminho diferente. Era ainda um rapazola, menor de idade, quando abraçou a carreira de empregado do comércio. Começou por ser marçano, numa loja de fazendas, no Rossio. Tornou-se depois caixeiro e por fim 'guarda-livros' (contabilista).

Segundo dizia à época um dos pioneiros no estudo do associativismo em Portugal, Costa Goodolfim, "a classe comercial, uma das mais numerosas, é aquela que mais tem compreendido o princípio da associação, e a tem firmado em bases mais sólidas"[Goodolfim (1876), *A Associação*, p.71].

Esta "classe" deu de facto origem a grandes colectividades, algumas das quais ainda hoje estão bem activas, como as associações mutualistas dos «Empregados no Comércio e Indústria» (1854) e dos «Empregados do Comércio de Lisboa» (1873), além do «Ateneu Comercial de Lisboa» (1880) e a «Tuna Comercial de Lisboa» (1903).

Júlio Silva é um exemplo.

Só a nível de sociedades recreativas, ele foi presidente da Academia Recreio Artístico, da Sociedade da Matinha e da Academia Recreativa de Lisboa.

Numa vertente mais focada na educação, foi presidente da sociedade A Voz do Operário.

No campo da solidariedade social, foi presidente das associações mutualistas «Inabilidade», «Montepio Comercial e Industrial» e «Fraternidade Peninsular». Além de ter sido presidente da Federação Nacional de Associações de Socorros Mútuos (encerrada pela ditadura em 1941).

Júlio Silva foi também presidente do Albergue dos Inválidos do Trabalho e da Liga Pró-Moral (uma associação de apoio à infância, no bairro da Graça).

Foi ainda vice-presidente da Associação do Registo Civil, função que o levou a ser um dos organizadores do congresso internacional do livre pensamento que se realizou em Lisboa, em 1913.

No final da vida, a associação a que mais se dedicou terá sido certamente os «Inválidos do Comércio». Foi um dos seus principais fundadores, em 1929. E foi o activo vice-presidente da sua direção desde o início até cair doente e falecer, em 1940.

Como sublinhava César Nogueira, outro pioneiro 'historiógrafo' do associativismo em Portugal, *"a acção de Júlio Silva manifestou-se em todas as modalidades do movimento associativo, quer nos seus aspectos sociais, económicos, políticos como recreativos e artísticos. Mas onde ela mais se salientou foi na antiga Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa"* [Pensamento, 15/12/1940, p.18)

Efectivamente, Júlio Silva foi um dos principais fundadores desse sindicato em 1906 e seu "líder histórico". Salientou-se à época na luta que conquistou o direito a um dia de folga semanal para os trabalhadores do comércio.

Esta evocação pretende apenas transmitir uma vaga ideia da pessoa concreta que assumiu a tarefa de ser o primeiro presidente da direção da antiga Federação das Sociedade de Educação e Recreio, estrutura que serviu de embrião à actual Confederação Portuguesa de Colectividades.

Júlio Silva exerceu esse cargo entre 1924 e 1926, ainda no tempo da 1ª República, e de novo em 1930, já sob a ditadura militar.

Em 1930 regressou também à presidência da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, contribuindo para a defesa da liberdade de associação sindical quando esta estava sendo amordaçada. O seu sindicato foi um dos que foram dissolvidos por recusaram submeter-se ao sistema corporativo instaurado em 1933.

Júlio Silva deu a cara pela oposição à ditadura. E manteve-se até ao fim da sua vida como uma voz empenhada em promover a unidade e a democracia no movimento associativo - e o papel fundamental que este desempenha na sociedade.

A memória desta figura ímpar perdura evocada em várias sedes associativas na cidade de Lisboa:

N'uma placa inaugurada em 1941, n'A Voz do Operário;

Num medalhão com o seu retrato, também de 1941, na Confederação Portuguesa das Colectividades;

Numa placa, cremos que de 1943, encimada por uma grande fotografia de Júlio Silva, na Academia Recreio Artístico;

E num retrato dourado em baixo relevo, de 1952, nos Inválidos do Comércio.

CIDADE DO PORTO RECEBEU FESTIVAL CANTAR EM LIBERDADE

COROS DE PORTUGAL

A cidade do Porto recebeu a 30 de Outubro de 2021 o Festival Cantar em Liberdade - Coros de Portugal - "Rota do Associativismo", uma iniciativa da CPCCRD, que contou com o apoio do Ministério da Cultura através da DGARTES.
Este é um evento de carácter nacional que irá ocorrer nas cidades da Covilhã, Beja, Lisboa e Setúbal e que pretende contribuir para reanimar, atenuar e recuperar do impacto do contexto pandémico, do tecido artístico e cultural português, nomeadamente no universo dos Coros, Grupos Corais e Orfeões.

O concerto teve lugar em pleno centro histórico da cidade do Porto, na Igreja do Museu da Misericórdia do Porto, e contou com a participação do Orfeão de S. Pedro Da Cova, Orfeão de Ermesinde, do Coro Polifónico de Pedroso, do "Orfeão Portuscale", do Coro Audivi Vocem e do Coro do Ateneu Comercial do Porto, num total de 150 coralistas, que abrilhantaram o Festival num espaço repleto de público, que se sentiu estimulado pela música coral, fruto do potencial artístico dos grupos intervenientes e das suas tradições.

:: FEDERAÇÃO DAS COLETIVIDADES DO DISTRITO DE **BEJA**

As colectividades "enriquecem todos enquanto pessoas"

Natália Pão-Duro tem 49 anos e foi eleita presidente da Federação das Colectividades do Distrito de Beja. Esta natural e residente do concelho de Moura desempenha funções de assistente social numa IPSS. Com um mandato pela frente, considera que o mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária pode ajudar a desenvolver e reforçar o movimento associativo da região.

Bruno Carvalho - Tem um percurso dentro do movimento associativo, nomeadamente n'Os Leões. Há quanto tempo participa activamente nesta colectividade de Moura?

Natália Pão-Duro - O desafio como dirigente associativa foi-me colocado em Abril de 2019 para assumir, na lista A, o cargo de presidente do Centro Recreativo Amadores de Música "Os Leões" (CRAM), colectividade com 95 anos de existência. Tem sido, até à presente data, uma aventura positiva pela diversidade de pessoas e problemáticas desafiantes que se têm apresentado no CRAM. De salientar a responsabilidade de toda a equipa de manter todo o legado d'Os Leões e do concelho de Moura. É, desde 2015, considerado de utilidade pública. Os principais objectivos d'Os Leões são sem dúvida alguma a música, sendo que foi com a constituição de uma banda filarmónica que este surgiu em 1926. Desde essa época que o CRAM tem diversificado as suas actividades, nomeadamente no desporto, com diversos troféus nas mais distintas áreas.

O repto que me foi colocado foi de manter o funcionamento associativo do CRAM, sem perder as suas características, preservar os jogos de sala e tradicionais, dando-lhes um cunho particular de heterogeneidade. O atletismo juvenil em parceria com o agrupamento de escolas de Moura é uma aposta de todos os dirigentes associativos, uma vez que do CRAM saíram importantes atletas para os clubes de 1ª divisão. Difundir a banda filarmónica, pois esta representa não somente o CRAM, mas o concelho de Moura.

Com a chegada da covid-19 no início de 2020, o desafio aumentou. Como manter a colectividade em funcionamento e todo o plano de actividades? A realização de algumas actividades online em parceria com a CPCJ de Moura, com a autarquia e com a Associação Unidos pela Televisão de Moura, foi um passo para manter vivo o espírito associativo e de colectivo nos elementos da banda e dos sócios. Em 2021, houve um "alívio" nas medidas restritivas mas tudo aquilo a que os sócios estavam por tradição acostumados teve algumas mudanças. No entanto, mantiveram-se as medidas que se encontram explanadas no plano de contingência e aos poucos fomos animar as ruas, participámos nas festas tauromáticas, com o concerto do nosso aniversário "abrimos" portas à comunidade em geral para uma visita à exposição dos 95 anos do CRAM. Fizemos ainda a apresentação de um passodoble composto por um músico desta colectividade num concerto dos 50 anos, do Real Grupo de Forcados Amadores de Moura, e o concerto de natal em parceria com a autarquia, com animação do comércio local em parceria com o INATEL, motivou-nos ainda mais.

Estamos convictos de que este ano as actividades serão possíveis de realizar para "conquistar" novamente os associados e irmos de encontro a eles perspectivando a melhor recepção por parte da comunidade.

Foi eleita presidente da Federação de Beja. Quais são os principais desafios do seu mandato?

No dia 9 de Outubro de 2021, em Beja, teve lugar uma jornada associativa com uma sessão de informação associativa, encontro de colectividades e as eleições para os corpos sociais da Federação para o triénio. O convite foi

extensivo a todas as colectividades e associações do distrito e teve a presença do presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, o Dr. Augusto Flor.
Os principais desafios a que todos nos propusemos foi a retoma desta Federação já constituída em Janeiro de 2009, o desenvolvimento do trabalho associativo para um reforço do Movimento Associativo Popular (MAP), propondo uma melhor cooperação associativa no distrito, na dinâmica das suas iniciativas mobilizando as populações para a cultura, recreio e desporto.
As instalações físicas são outro dos objectivos, uma vez que a sede desta federação é numa colectividade de Beja, procurando estabelecer parceria com a autarquia de Beja na cedência de um espaço, e aprimorar os contactos com as autarquias. Esta é a base para um melhor desenvolvimento de toda a actividade associativa.
A criação de grupos de trabalho diferenciados - nas áreas da juventude (promoção de mais jovens para o MAP); integração, inclusão e igualdade (incidindo nas pessoas portadoras de deficiência, grupos excluídos e a igualdade de género); cultura e tradição (promoção das actividades das colectividades, como o teatro, cante, filarmónicas e jogos tradicionais); património e desenvolvimento local (apresentação de propostas concretas aos municípios através das colectividades locais) e a comissão de apoio à comunicação, gestão e tecnologia nas associações (melhorar todas as questões relacionadas com a área para uma melhor apresentação do MAP).
Outro grande objectivo é fomentar junto das autarquias protocolos de cooperação com vista a uma relação integrada entre poder local e o associativismo, na prossecução do bem estar das comunidades, desafiando-os para a criação de conselhos municipais do associativismo.

Quantas colectividades há na região?
Federadas são cinquenta e nove, no entanto existe um vasto leque de associações e colectividades no distrito. É um dos objectivos desta federação, que todos os municípios nos facultem os nomes e possíveis contactos das associações/coletividades e desta forma proceder à actualização da base de dados e reactivação das quotas.

Quais são os principais problemas que enfrentam as colectividades do distrito de Beja?
Das reuniões que temos tido com os dirigentes associativos e até por contactos mais informais é notório que os associados estão desmotivados e estes são maioritariamente seniores, é necessário o envolvimento da juventude no MAP.
As despesas fixas que as colectividades e associações têm é outra questão pertinente, uma vez que os apoios do governo central são poucos ou quase nulos e os apoios financeiros por parte das autarquias não resolvem este problema económico, sendo muito difícil as associações e colectividades manterem o seu habitual funcionamento.
Todas as questões associadas à pandemia ainda agravaram mais esta questão. Por outro lado, mesmo com todo o apoio da confederação em sessões de esclarecimento e lançamento de documentação a retoma associativa vai indo a passos muito leves.

Qual o peso e a importância do movimento associativo popular na região?
A importância do movimento associativo popular na região é muito pertinente, uma vez que este movimenta pessoas, promove a cultura, desporto e o recreio. São estas colectividades e associações, que ainda mantêm as tradições de cada localidade, animam os bairros e valorizam o trabalho em prol do outro, levando em troca a satisfação das populações.
É este trabalho voluntário que enriquece todos enquanto pessoas e promove uma educação não formal e de cidadania à comunidade envolvente e àqueles que procuram as respostas que o MAP oferece.

É determinante a existência de colectividades para a fruição e produção cultural, assim como desportiva?
Enquanto dirigente associativa a minha opinião é que é muito importante a existência das colectividades e associações. Pois, como já foi mencionado, o movimento associativo move pessoas e é transversal a todas as classes sociais, religião, ideologias políticas e faixas etárias.
Neste movimento associativo trabalha-se a cidadania, que nestes tempos tão conturbados e diferentes que todos estamos a atravessar parece ter caído em esquecimento, esta cidadania é imprescindível para o dia a dia, para a discussão mais consciencializada de todas as problemáticas existentes.

De que forma é que as autarquias se relacionam com o movimento associativo?
No meu ponto de vista penso que há um relacionamento saudável, no entanto há que salientar que o movimento associativo pode propor actividades em parceria com os municípios, mas não devem depender destes para a realização das mesmas.
As autarquias, de alguns anos a esta parte, dinamizam festas, promovem espectáculos desportivos e culturais. Se estas actividades fossem distribuídas pelas colectividades certamente a motivação dos sócios seria maior e mais satisfatória e não se corria o risco das colectividades e associações "fecharem portas".

:: CLUBE RECREATIVO **DELGADENSE**

NA DELGADA, O OXIGÉNIO DA COMUNIDADE CHAMA-SE ASSOCIATIVISMO

É o calor da comunidade que sobressai neste fim de tarde na Delgada, a maior aldeia do concelho do Bombarral. Apesar do frio de Dezembro, não há dúvidas de que uma colectividade de braços abertos, raízes populares e olhos postos no futuro apaga qualquer incerteza sobre a importância do associativismo na vida das pessoas. É o caso do Clube Recreativo Delgadense.

No coração da povoação, ergue-se o edifício construído pelas mãos voluntárias da população a seguir à revolução que pôs fim à ditadura. À porta, conversam Filipe Correia e Conceição Brazão enquanto lá dentro decorre uma actividade de recolha de sangue. São duas gerações distintas mas com o mesmo propósito. Filipe Correia é jovem e assume o cargo de presidente da direcção da colectividade, Conceição Brazão, já reformada, é conselheira nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) e sócia do Clube Recreativo Delgadense há pelo menos 35 anos.

Entre vários jovens que entram e saem, Filipe Correia explica que esta colectividade com mais de três centenas de associados é fundamental para a Delgada e que são muitas as actividades que aqui se realizam. A poucos dias do Natal, preparam a distribuição de presentes às crianças da aldeia e, apesar da pandemia, o clube recreativo esforça-se por manter vivo o espírito associativo.

Conceição Brazão recorda que aqui se fazem apresentações de livros de autores do concelho, tertúlias sobre importantes figuras da literatura portuguesa como António Aleixo e Florbela Espanca e debates que trazem para cima da mesa temas como a violência de género e o alcoolismo. Mas um dos pontos fortes é a actividade do grupo de teatro "Os Lendários". Jovens dos 11 aos 17 anos juntam-se aqui para ensaiar peças que, por vezes, vão a outros pontos do concelho. Preocupada com os efeitos das restrições, Conceição Brazão lembra que a pandemia "parou a actividade quando já havia trabalho feito". Foi uma "quebra no ritmo de trabalho". Ainda assim, considera que os jovens não desmobilizaram e mantém-se o desafio de passar o "bichinho do associativismo popular" através do teatro.

O presidente da colectividade é da mesma opinião. Diz que

sente a resposta das pessoas que consideram importante o trabalho que se desenvolve. Para tal, o clube recreativo tem trabalhado para melhorar as condições do edifício. Para além de obras no palco, nas luzes e no isolamento, a cozinha está a receber melhorias para acomodar as necessidades da agenda anual. Filipe Correia assinala que numa das festas que organiza esta colectividade há três palcos em simultâneo com ranchos, bandas e dj's. Não é coisa pouca. Conceição Brazão não deixa de mostrar orgulho neste jovem dirigente associativo. "Não conheço quem se entregue tanto", confessa. E tem razões para isso. Filipe Correia é um dos filhos deste clube recreativo. Dos seis aos sete anos fez aqui ginástica antes de participar nas marchas organizadas pela colectividade e depois participou na equipa de futebol. Vem todos os dias ao Clube Reacreativo da Delgada e não sabe como seria a sua vida sem a colectividade. Olha à sua volta e para o contributo que todos dão: "Eu sou um optimista por natureza, acredito que as pessoas dão o melhor de si todos os dias".

Mas se o trabalho associativo dá frutos na Delgada, Conceição Brazão é uma espécie de embaixadora que leva como ideal a vontade de reforçar laços entre as associações e colectividades. É presidente do Move Associativismo, uma entidade com três anos que reúne várias associações do concelho. Para esta dirigente associativa, é um trabalho que "tem dado frutos", sobretudo num conhecimento maior da realidade do movimento associativo, um sector "muitas vezes esquecido pelas autarquias". Conceição Brazão é peremptória quando afirma que sem as colectividades "não havia desporto nem cultura" e lembra a luta para que metade do IMI pago por estas entidades seja isento. Com anos de intervenção em prol do associativismo, Conceição Brazão quer ir mais além com uma escola do associativismo, um projecto piloto no Bombarral para a formação dos mais jovens, que, quem sabe, se pode estender ao resto do país.

É certo que a Delgada é uma aldeia mas a vontade e o empenho dos dirigentes deste clube recreativo são do tamanho do mundo. Querem tecer através das suas mãos o associativismo como caminho para comunidades vivas, saudáveis e participadas.

:: ENCONTRO NACIONAL DE ESTRUTURAS

Um passo rumo ao futuro!

Cumprindo um compromisso do Plano de Acção para o mandato 2019/2022, realizou-se o Encontro Nacional de Estruturas 2022 por via digital apesar de, inicialmente, ter estado previsto para se realizar em formato presencial em Matosinhos. Este Encontro vem no seguimento de outros nove que de forma presencial ou digital se realizaram em 2020 e 2021.

Neste Encontro, que decorreu entre as 9.30h e as 18.00h do dia 15 de Janeiro, foram feitas 36 intervenções que permitiram fazer uma radiografia do associativismo confederado e apontar perspectivas de curto e médio prazo onde imperou a honestidade, frontalidade e confiança.

Com a presença de 27 Dirigentes – Direcção da Confederação, 12 Estruturas (Federações Distritais e Associações Concelhias) e 3 Colectividades Elo, foram debatidos temas tão importantes como a vida das Filiadas e das Estruturas no actual panorama de epidemia, os projectos locais e nacionais que visam dar resposta aos problemas do associativismo onde se destaca a Capacitação, o processo de revisão estatutária em curso e o processo eleitoral a realizar este ano. Os dois Congressos previstos para 26 de Março e 16 de Julho respectivamente, foram objecto de profunda reflexão, ficando o compromisso de tudo fazer para serem grandes jornadas de democracia e participação associativa.

Ficou patente a necessidade de dar continuidade a este tipo de encontros, uma vez que são uma oportunidade para aprofundar o conhecimento e as experiências que se vão desenvolvendo de norte a sul e do litoral ao interior mais profundo, visando o reforço da coesão e da convergência associativa.

O Encontro foi marcado pela boa disposição, cooperação e confiança dos participantes sendo de destacar que tenha havido colegas que participaram pela primeira vez e reconheceram a utilidade e oportunidade da iniciativa.

Augusto Flor
Presidente da Direcção da CPCCRD

:: 25.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE DADORES DE SANGUE DE PERNES

O Grupo de Dadores de Sangue de Pernes (GDSP), filiada na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) n.º 3914, comemorou no passado dia 19, os seus 25 anos de existência, reunindo à sua volta dezenas de dadores e as suas famílias para um dia de festa, embora com todo o respeito pelas regras de segurança sanitária que o momento covid-19 assim o exige.
O Presidente Mário Gomes e todos os seus colegas dirigentes do GDSP fizeram a recepção amistosa aos convidados, entre os quais se encontrava o representante da Confederação e 2º Secretário da Direção Nacional Vladimiro Matos que, na devida altura, fez uma intervenção alusiva ao acto que se celebrava.
Dizer ainda que o espírito altruísta que envolve esta associação de carácter humanitário, solidário, cultural e de

lazer, que envolve a comunidade local de Pernes, estava bem patente no ambiente de multiplicidade de pessoas ali presentes ao qual o bom repasto de porco no espeto não foi alheio.

:: UDCAS CONQUISTA 39 MEDALHAS NO CAMPEONATO NACIONAL DE KEMPO

Decorreu no fim-de-semana de 27 e 28 de novembro, em Portalegre, o Campeonato Nacional de Kempo, organizado pela Federação Portuguesa Lohan Tao Kempo.
Estiveram presentes 51 clubes, 352 atletas, a disputar os títulos Nacionais de Formas, Formas com Armas, Defesa Pessoal, Formas de Equipas, Rumble Kids, Semi Kempo, Light Kempo e Full Kempo.
A representar o nosso concelho, Vila Franca de Xira, estiveram presentes os atletas da União Desportiva e Cultural Aldeia do Sobralinho (UDCAS) Afonso Ribeiro, Afonso Rodrigues, Beatriz Marques, Bruno Chaves, Carlota Gabriel, Carolina Fonseca, Daniela Silva, Dinis Magdalina, Duarte Baião, Francisca Soeiro, Gonçalo Nunes, João Teles, José Aleixo, Marcos Grilo, Matilde Pinheiro, Miguel Ribeiro, Miguel Nunes, Nuno Castro, Paulo Simões, Rafael Neves, Ricardo Nunes, Rodrigo Farinha, Tatiana Aleixo, Tiago Barbosa e Tiago Carvalho.
Rumaram a Portalegre 25 atletas, apurados no Campeonato Regional que decorreu nas Caldas da Rainha no dia 9 de outubro. Regressaram campeões nacionais, com 16 medalhas de ouro, vice-campeões nacionais ,com 8 medalhas de prata e ainda 15 medalhas de bronze, fazendo um total de 39 medalhas conquistadas em diversas vertentes.
Este sucesso é resultado do excelente trabalho realizado pelo treinador principal Sigung Nuno Grilo, pela treinadora Sibak Carolina Fonseca e pela instrutora Érica Aleixo.

Em simultâneo, decorreu na Hungria a Taça do Mundo da Federação do Mundo de Kempo (UWSKF), com a participação do atleta da UDCAS e da Seleção Nacional, Gonçalo Pinheiro, que conquistou 2 medalhas de Bronze para Portugal nas vertentes Point Sparring e C Viadal.
Eventos como estes, referente à Época Desportiva 2020/21, foram reconhecidos pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira na 11ª Gala de Mérito Desportivo, realizada a 26 de novembro no Ateneu Artístico Vilafranquense, tendo 37 atletas da UDCAS nomeados para as distinções Pedro Alves, Carlos Manuel Lopes e Baptista Pereira.
"É mais uma série de excelentes resultados para a UDCAS, fruto da aposta da nova Direção que tem feito num renovado calendário desportivo que inclui outras modalidades como as Danças de Salão, o Fitness e o Yoga", sublinhou a União Desportivo em Comunicado.

O QUE ESPERA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO POPULAR DO RESULTADO DAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 30 DE JANEIRO

O Movimento Associativo Popular (MAP) já demonstrou abundantes vezes, a sua representatividade e inserção na Sociedade Portuguesa da Economia Social, tal como, a sua capacidade de resistência, resiliência e segurança com responsabilidade, postas à prova no decorrer da atual Pandemia da covid-19, inclusivamente alertando o MAP para a necessidade de vacinação e proteção com uso de máscaras.

Desde o primeiro momento, aquando das maiores dificuldades de controlo por parte das autoridades sanitárias, Ministério da Saúde e Direção Geral da Saúde (DGS), muitas das coletividades do MAP colocaram à disposição destas entidades as suas instalações para recolherem doentes que já não tinham acesso nos hospitais públicos.

Naturalmente, em Notas Associativas e Comunicados de Imprensa da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) chamou a atenção do Governo e das Autarquias, das necessidades de apoio financeiro para o movimento associativo para fazer face às despesas correntes quando não existiam qualquer tipo de receitas. Perante tamanha crise, fecharam-se portas e encerraram-se atividades. As cerca de 33.000 colectividades existentes em Portugal e os seus dirigentes foram obrigados a suspender atividades que contribuíam para a sua sustentabilidade financeira e coesão social nas aldeias, vilas e cidades.

O que vem a seguir?

É uma autêntica incógnita. A pouco e pouco, à medida das recomendações de abertura sanitária da DGS, foram retomadas algumas atividades no MAP, através dos sistemas digitais e redes sociais de comunicação como o Skype, o Zoom ou o Facebook, entre outras adaptadas às circunstancias que nos eram permitidas, assim como o teletrabalho e algumas reuniões presenciais que se têm conseguido realizar com limitadíssimas condições.

O que vem a seguir se, no atual quadro de Pandemia continua, não se prevêem melhorias? Deixa-se a resposta para a incerteza?

O que se espera com o resultado das Eleições?

Quer o Sr. Presidente da República, quer o primeiro-ministro e Presidente da Assembleia da República, quer todos os partidos com assento parlamentar, são conhecedores da realidade do MAP, através da desmultiplicação de contatos pessoais com as entidades, assim como, através das Notas Associativas que lhes foram sempre enviadas.

No entanto, a Confederação considera importante a diversidade de opiniões, pelo que regista com agrado o interesse manifestado, em pleno período de Campanha Eleitoral, por eventuais pedidos de audiência com a Direção da CPCCRD.

A nossa disponibilidade e abertura para troca de informações com outras entidades, sempre foi bem aceite pela Confederação, sendo esta a legítima e única representante do Movimento Associativo Popular.

VM

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E SAÚDE PSICOLÓGICA

Representando um momento sem precedentes na história global, a pandemia COVID-19 é uma ameaça à saúde pública com impacto muito preocupante, não apenas na saúde física, mas na saúde psicológica. Desde o seu início, foi evidente que a maioria das suas consequências e das restrições determinadas para a combater, constituem, em si mesmas, factores de risco para um extenso leque de quadros psicológicos de gravidade moderada a elevada (por exemplo, stresse, exaustão emocional, ansiedade, depressão, perturbações de sono, pânico, etc.), para todas as faixas etárias da população e, em particular, para grupos com vulnerabilidades prévias (por exemplo, cidadãos sénior, pessoas com doença crónica, população institucionalizada ou desfavorecida ou com problemas prévios de saúde psicológica). Dois anos passados, confirmam-se as previsões mais negras sobre o impacto psicológico da pandemia, sendo seguro admitir efeitos significativos, extensos e prolongados na saúde psicológica de milhões de pessoas, com uma gravidade dependente do estado global de saúde prévio, estatuto socio-económico e recursos cognitivos, emocionais e sociais. E se os meios de mitigação do seu impacto na saúde física permanecem insuficientes, tal é duplamente verdade no que à saúde psicológica diz respeito.

A imposição de diferentes graus de isolamento *físico* tem sido uma constante ao longo dos últimos dois anos (confinamentos, quarentenas, períodos de isolamento profiláctico), traduzindo-se também em diferentes graus de efectivo isolamento *social*. Este é uma construção multidimensional que pode ser definida como a quantidade e/ou qualidade inadequada de interacções com outras pessoas, incluindo as que ocorrem a nível individual, de grupo ou na comunidade. Alguns dos estudos feitos enfocam o *isolamento externo*, referente à frequência de contacto ou interacções, enquanto outros consideram o *isolamento social percebido*, que se refere à percepção de solidão, confiança e satisfação com as relações. Esta distinção é importante porque alguém pode ter a experiência subjectiva de *estar isolado* mesmo tendo contacto frequente com os outros e, inversamente, não se sentir isolado, mesmo quando esse contacto é limitado.

As vivências subjectivas do isolamento adquiriram complexidade em contexto pandémico, uma situação em que muitos mantiveram contacto com familiares, amigos e colegas com recurso à tecnologia. A frequência desse contacto foi até, em muitas situações, intensificada. Mas paradoxalmente, acompanhada por sentimentos de profundo isolamento. Paralelamente, as mudanças concretas no ambiente social, como o fecho das escolas, de espaços públicos ou encerramento temporário ou definitivo de espaços de interacção e participação social e cívica (por exemplo, associações culturais, desportivas e recreativas) tiveram também impacto directo na percepção de isolamento e vieram alterar a forma como as pessoas se movimentam, trabalham e se relacionam.

Reconhecidamente, estar *socialmente conectado* não é apenas importante para o bem-estar psicológico e emocional, mas impacta positivamente o bem-estar físico e a longevidade. Viver sozinho ou perceber-se como *socialmente isolado* são factores de risco para doenças cardiovasculares e cognitivas, para a diminuição da função imunológica (essencial para enfrentar a própria COVID-19) e uma das principais causas de mortalidade. O efeito no risco de morte é, na verdade, comparável ao causado pelo tabagismo e superior ao associado à obesidade. Os estudos a este propósito são, sobretudo, focados nos cidadãos seniores, contudo, a pandemia trouxe a necessidade de alargar a compreensão do impacto do isolamento social aos jovens e crianças. As descobertas apontam para mais níveis elevados de solidão (*isolamento social percebido*) entre os jovens, comparativamente aos adultos mais velhos, muito embora a extensão das suas redes sociais, físicas e virtuais, seja maior. Tal significa também que, neste momento, os adultos mais velhos não são a única faixa etária vulnerável ao impacto físico e psicológico do *isolamento social percebido* e que este se tornou num problema para a população mais jovem.

Sublinhe-se, por isso, a urgência de reabilitar o ambiente social, apoiando o associativismo jovem e outras possibilidades de participação social e cívica que proporcionem a toda a população (nomeadamente aos jovens, mas também aos adultos mais velhos) a oportunidade de envolvimento comunitário, partilha e expressão de ideias, desenvolvimento pessoal e aprendizagem ao longo da vida. Estes, além de contribuírem para a diminuição do sentimento de *isolamento social percebido*, articulam-se ainda com o auto-conhecimento, o desenvolvimento de competências socio-emocionais, o processo de elaboração de referenciais interpretativos e de agência pessoal e a promoção da coesão social e de uma cidadania activa, responsável e solidária. Todos estes aspectos, sendo promotores da saúde física e psicológica e do bem-estar, têm um papel decisivo na recuperação psicológica dos efeitos da pandemia e reforçam a função da participação social enquanto uma das mais importantes dimensões de uma vida saudável.

Edite Queiroz, psicóloga

CPCCRD NÃO ESQUECE A TRAGÉDIA NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E HUMANITÁRIA DE VILA NOVA DA RAINHA

Há quatro anos, deflagrou um trágico incêndio numa actividade recreativa da Associação Cultural e Humanitária de Vila Nova da Rainha, em Tondela. Foi a 13 de Janeiro de 2018. Desde as primeiras horas, a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) não só acompanhou a situação como o impulso imediato da direcção foi deslocar-se ao local para se inteirar dos acontecimentos. Apesar de não ser uma associação filiada na CPCCRD, o que estava em causa era uma colectividade do Movimento Associativo Popular e isso não podia ser ignorado, sendo motivo de preocupação e de manifestação de solidariedade com todos os intervenientes, vítimas, familiares e dirigentes. O que aconteceu naquela noite, poderia ter acontecido em qualquer espaço com actividades associativas ou de outro tipo porque o problema de fundo não era e não é exclusivo das colectividades, uma vez que as Medidas de Auto Protecção são obrigatórias por lei.

O primeiro-ministro e o Presidente da República tomaram posição e prometeram medidas para evitar situações semelhantes no futuro. O assunto foi explorado pela comunicação social durante dias seguidos.

Confederação tomou medidas

Da iniciativa imediata da CPCCRD, em colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, resultou um Manual de Prevenção Contra Incêndios e foi criado um Módulo de Formação, cuja divulgação foi feita a todas as colectividades a nível nacional com a colaboração da Associação Nacional de Municípios e da Associação Nacional de Freguesias.

Contudo, foram feitas propostas ao Ministério da Administração Interna que ficaram sem resposta. Nos Orçamentos do Estado para os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, apresentámos propostas que não foram consideradas. Houve grupos parlamentares na Assembleia da República que propuseram medidas semelhantes que foram rejeitadas. À CPCCRD resta a esperança de que o próximo governo, saído das eleições de 30 de Janeiro, tome medidas concretas nesta matéria.

Passados quatro anos do fatídico acidente, a CPCCRD renova a solidariedade com as vítimas, familiares e dirigentes e reforça a determinação em não deixar esquecer este acontecimento e exigir medidas por parte das entidades oficiais.

ESQUECIMENTO OU ALHEAMENTO?

Joaquim Escoval
Membro da Direção

Da leitura dos documentos referentes ao congresso das coletividades de 2003 pode extrair-se que a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto (CPCCRD) identificou com quem devia trabalhar e a quem dirigir uma série de reivindicações que visavam melhorar as condições do exercício da actividade associativa.

Durante as comemorações do Dia Nacional das Colectividades, realizadas na Assembleia da República, a CPCCRD fez o lançamento do livro "Um olhar sobre o associativismo", de Sérgio Pratas, onde essas medidas ficaram mais sistematizadas e para as quais se apresentaram métodos que permitem a sua implementação.

Seguiram-se reuniões com os grupos parlamentares, com autarquias e com a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE). Chegados aqui podemos constatar que pouco ou nada se avançou.

É certo que, aqui e ali, se podem identificar autarquias que deram apoio às associações da sua área geográfica ou que criaram gabinetes de apoio ao associativismo. De qualquer forma, nem todas o fizeram e do poder central e legislativo, a quem verdadeiramente competia esse apoio por força da Constituição, nada de significativamente importante resultou.

Registámos sempre que esses mesmos titulares de cargos públicos não se cansam de tecer elogios ao movimento associativo e aos benefícios que ele traz para as diversas comunidades, mas que depois essas simpáticas e elogiosas palavras não se traduzem em actos como tanto precisa o Movimento Associativo Português (MAP).

O comportamento destes poderes parece oscilar entre o esquecimento e o alheamento não nos faltando exemplos que ilustrem esta opinião, desde o imenso tempo que aguardamos pela decisão do Ministério da Cultura em relação ao projecto de salvaguarda de arquivos associativos até aos quatro meses, que uma autarquia demorou para indeferir um pedido de utilização de um cineteatro.

O papel do MAP é fundamental na promoção do desporto, da cultura e do lazer, todos o reconhecem. Todos sabem que Portugal não seria o mesmo sem estes milhares de homens e mulheres que diariamente dão muito de si a esta causa nobre que é o associativismo.

Eles merecem respeito, atenção e apoio.

DELEGAÇÃO DO PCP VISITA CPCCRD

Com as eleições legislativas à porta, o país prepara-se para escolher a composição parlamentar para os próximos quatro anos. Nesse contexto, a pedido do grupo parlamentar do PCP, a direcção da CPCCRD recebeu no passado dia 10 de Janeiro, na sua sede, uma delegação composta pela deputada e candidata Alma Rivera, pela dirigente comunista Ana Gusmão e pelo também candidato a Lisboa Mário Matos. O encontro saldou-se numa troca de impressões sobre os problemas que se colocam actualmente ao Movimento Associativo Popular e sobre as iniciativas e propostas legislativas que o PCP levou à Assembleia da República.

CPCCRD NA CELEBRAÇÃO OLÍMPICA 2021

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e a Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais estiveram presentes na Celebração Olímpica 2021 onde foram distinguidos no passado dia 17 de Novembro, no Sud Lisboa Hall, os melhores do desporto português.

Foram atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal, os prémios Medalha de Excelência Desportiva, Prémio Juventude, Prémio Prestígio, Troféu Olímpico, Troféu Olímpico e Ordem Olímpica Nacional.

A CPCCRD na qualidade de membro do Comité Olímpico de Portugal saúda todos os homenageados, bem como a toda a equipa directiva do COP pelo trabalho na defesa dos Valores Olímpicos.

CPCCRD NA CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO ACORDO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO DA ECONOMIA SOCIAL

A 11 de Janeiro de 2022 a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, na qualidade de membro do CNES – Conselho Nacional para a Economia Social, subscreveu o Acordo para a Formação Profissional e Qualificação da Economia Social.

A cerimónia teve lugar em Lisboa no Centro Cultural Brotéria,

O acordo assinado reconhece que formação profissional tem uma importância crescente para o setor da Economia Social, havendo a necessidade de reforçar o acesso dos dirigentes e trabalhadores à formação e qualificação ao longo da vida, sendo edificado em torno dos seguintes pontos:

- Identificação das Necessidades Formativas para o Setor da Economia Social e Desenvolvimento de Parcerias
- Elevar as Qualificações do Setor da Economia Social
- Inovação e Flexibilização na Operacionalização da Formação
- Aumento dos incentivos à participação das instituições da Economia Social e das pessoas no esforço de formação
- Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Economia social

Para a operacionalização do Acordo, o Governo definirá uma calendarização e um plano de ação, que serão propostos para discussão conjunta aos membros do CNES, com o objetivo de concretizar uma estratégia integrada de desenvolvimento da formação profissional para o setor da Economia Social.

:: A PALAVRA AOS CONSELHEIROS NACIONAIS

O Elo Associativo dedica esta página aos Conselheiros Nacionais, para que se identifiquem com as associações que representam e restantes conselheiros, assim como dar opinião sobre a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular.

Responde a **Conselheira Nacional** (C.N.)
Carmen Cristina Tavares da Luz

Grupo Folclórico da Esgueira, Aveiro

PERGUNTA | **RESPOSTA**

1 Qual a associação porque foi eleita C.N. e onde se situa?

Fui eleita membro do Conselho Nacional em representação do Grupo Folclórico de Esgueira. O Grupo Folclórico de Esgueira é uma coletividade fundada a 15 de Janeiro de 1998. Como o próprio nome o diz estamos radicados em Esgueira, freguesia do concelho e distrito de Aveiro.

2 Quantos sócios tem e quais as principais atividades?

O Grupo Folclórico de Esgueira é uma pequena coletividade e tem 120 sócios. Dedicamo-nos sobre tudo à recolha, preservação e difusão dos usos e costumes das gentes da nossa freguesia, do concelho e também da região etnográfica na qual estamos inseridos: Beira Litoral - Vouga. Como todos os grupos de folclore, realizamos o nosso encontro de folclore, participamos nas atividades culturais da freguesia e do concelho, percorremos o país e estrangeiro, espalhando por cada recanto as tradições e memórias de Esgueira e ainda organizamos a nossa Festa Sabores de Outono.

3 Como têm decorrido estes tempos de Pandemia Covid-19 na vossa colectividade? Perspetivas futuras?

Relativamente ao momento pelo qual atravessamos e a pandemia, podemos dizer que no nosso caso, e penso que na generalidade os grupos folclóricos, foram das primeiras coletividades a suspender as suas atividades em beneficio da saúde não só dos elementos mas também das famílias e da comunidade em si, isto porque habitualmente os grupos são compostos por elementos pertencentes a várias famílias e também porque na sua atividade são abrangentes as várias faixas etárias, no nosso caso temos elementos dos 3 aos 80... Com a paragem das atividades, sempre conservávamos a esperança da retoma, mas a mesma se diluiu no tempo, assim que cumprimos todas as imposições da DGS. Estas imposições foram feitas de forma geral sem nunca ter em conta como era o nosso setor associativo, nos dizerem que podemos voltar, mas que não podemos dançar e se o fazemos cada elemento deve dançar separado do seu par pelo menos por 3 metros. É impossível retomar sem a dança, apenas com coro e tocata. Não é o mesmo e, acima de tudo, está a saúde das pessoas, pois na tocata e coro fazem parte elementos com mais idade, justamente os mais vulneráveis. Assim,

fomos vendo que retornar não seria para breve, e fomos vendo o tempo passar. Mais de 18 meses que eram essenciais para a formação dos mais pequenos, e também momentos de partilha entre os mais jovens e mais velhos. O retorno só se verificou agora no mês de outubro, uma vez que todos os elementos do grupo elegíveis para as vacinações completaram a toma das duas doses para assim poder lograr a nossa "imunidade de grupo" por esta altura. Neste ponto podemos dizer que a retoma será cautelosa, e que além da pandemia também devemos enfrentar o maior desafio: contrariar a eventual vontade de alguns elementos de quererem desistir, algo que pelo que vamos tomando conhecimento está a acontecer um pouco por todo lado. Apenas fica a esperança de que o amor aos grupos e ao folclore seja mais forte.

4 Como tem sido a experiência e disponibilidade para desempenhar o cargo de Conselheira Nacional e contatos com outras colectividades?

Quanto à experiência como membro do conselho nacional, gostaria de ter um papel mais ativo, de conseguir de facto ser uma ponte de contacto entre as coletividades do distrito e a própria Confederação. Mas também gostaria de ver a própria Confederação dar mais importância ao nosso papel, pois por experiência própria posso dizer que muitas são as filiadas que desconhecem quem são os conselheiros do seu distrito e por norma raramente nos contactam.

5 No seu entender, qual a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular, no presente e no futuro?

Penso que no geral não só no presente, mas principalmente no futuro, a CPCCRD deveria ter um papel mais presente, um papel de maior proximidade, dinamização e apoio às coletividades, criar mais formações e descentralizar as atividades, fazendo com que mais coletividades possam participar, relembrando que o setor associativo é voluntário e que as receitas não são aquilo que todos desejaríamos. Muitas vezes, o fator despesa penaliza as participações em formações, encontros, seminários, etc.. Seria muito importante ainda que ao olhar para o movimento associativo, embora se pretenda que seja unificador, também se procure respeitar a individualidade de cada coletividade para poder identificar todas as realidades.

:: A PALAVRA AOS CONSELHEIROS NACIONAIS

O Elo Associativo dedica esta página aos Conselheiros Nacionais, para que se identifiquem com as associações que representam e restantes conselheiros, assim como dar opinião sobre a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular.

Responde o **Conselheiro Nacional** (C.N.)
Hélder Manuel dos Santos Fernandes

Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, de Carrazeda de Ansiães, Bragança

PERGUNTA	RESPOSTA
1 Qual a associação porque foi eleito C.N. e onde se situa?	Fui eleito pela Associação Recreativa e Cultural de Pombal Ansiães (ARCPA), sita na aldeia de pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, no distrito de Bragança.
2 Quantos sócios tem e quais as principais atividades?	A associação tem 850 sócios ativos, sendo que a atividade principal é a cultura, destacando-se o teatro e a dança. Promovem-se outras atividades como a tiragem de um jornal mensal, "O Pombal" que sendo o único jornal do concelho, leva as notícias do concelho aos sócios espalhados pelo país e por diversos países do mundo para que possam ler e saber todas as notícias do concelho.
3 Como têm decorrido estes tempos de Pandemia Covid-19 na vossa colectividade? Perspetivas futuras?	Com esta pandemia, a coletividade teve de suspender todas as atividades programadas, manteve-se ativa, mas só para a tiragem do jornal.
4 Como tem sido a experiência e disponibilidade para desempenhar o cargo de Conselheira Nacional e contatos com outras colectividades?	Tem sido uma boa experiência, na qual dá para conhecer outras pessoas, trocar ideias e podermos trocar experiências referentes às coletividades.
5 No seu entender, qual a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular, no presente e no futuro?	A Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD), tem uma grande importância na representação das cerca de 40 estruturas associativas descentralizadas por todo o país, tendo como missão o reconhecimento e a valorização do Movimento Associativo Popular, nomeadamente através da apresentação e discussão de diplomas legais adequados e justos para as coletividades da cultura, recreio e desporto. É um grande apoio que é dado às coletividades no âmbito da formação, legislação, elaboração do relatório de contas e apresentação do pano de atividades. Este apoio é fundamental para que as coletividades tenham um bom funcionamento.

O espaço onde os jovens ligados ao associativismo têm a palavra

O Elo Associativo atribui esta coluna aos jovens que, de uma forma mais ou menos ativa, dedicam parte do seu tempo ao associativismo, praticando cultura, recreio ou desporto na sua coletividade e a quem são feitas três únicas perguntas.

Ana Rita Carvalho
20 anos | Estudante Universitária
Música da Sociedade Filarmónica Olhalvense (Olhalvo, Alenquer)

1.

Como vês o papel do associativismo no presente e no futuro, tendo em atenção a atual situação da COVID-19?

O associativismo é muito importante para todos nós, sem a cultura e deporto não nos conseguiríamos expressar de uma forma mais artística. É este associativismo que se torna muito importante porque permite dar a cada cidadão português a honra de desfrutar de algo genuíno e fantástico. Apesar da atual situação pandémica, é de realçar que o associativismo tem um papel fulcral para combater muitas situações alusivas à covid-19. Tais como saúde mental e isolamento de idosos.

2.

Qual a tua opinião sobre a relação entre o movimento associativo e os jovens?

Atualmente, é visível que os jovens conseguem expressar-se muito mais através de artes performativas e no desporto, e, não desfazendo as outras classes etárias, é de destacar que os jovens sendo o futuro do país, tornam-se também o futuro da cultura e do associativismo. Posto isto, percebemos que os jovens cada vez mais aderem a estas formas de estar em sociedade.

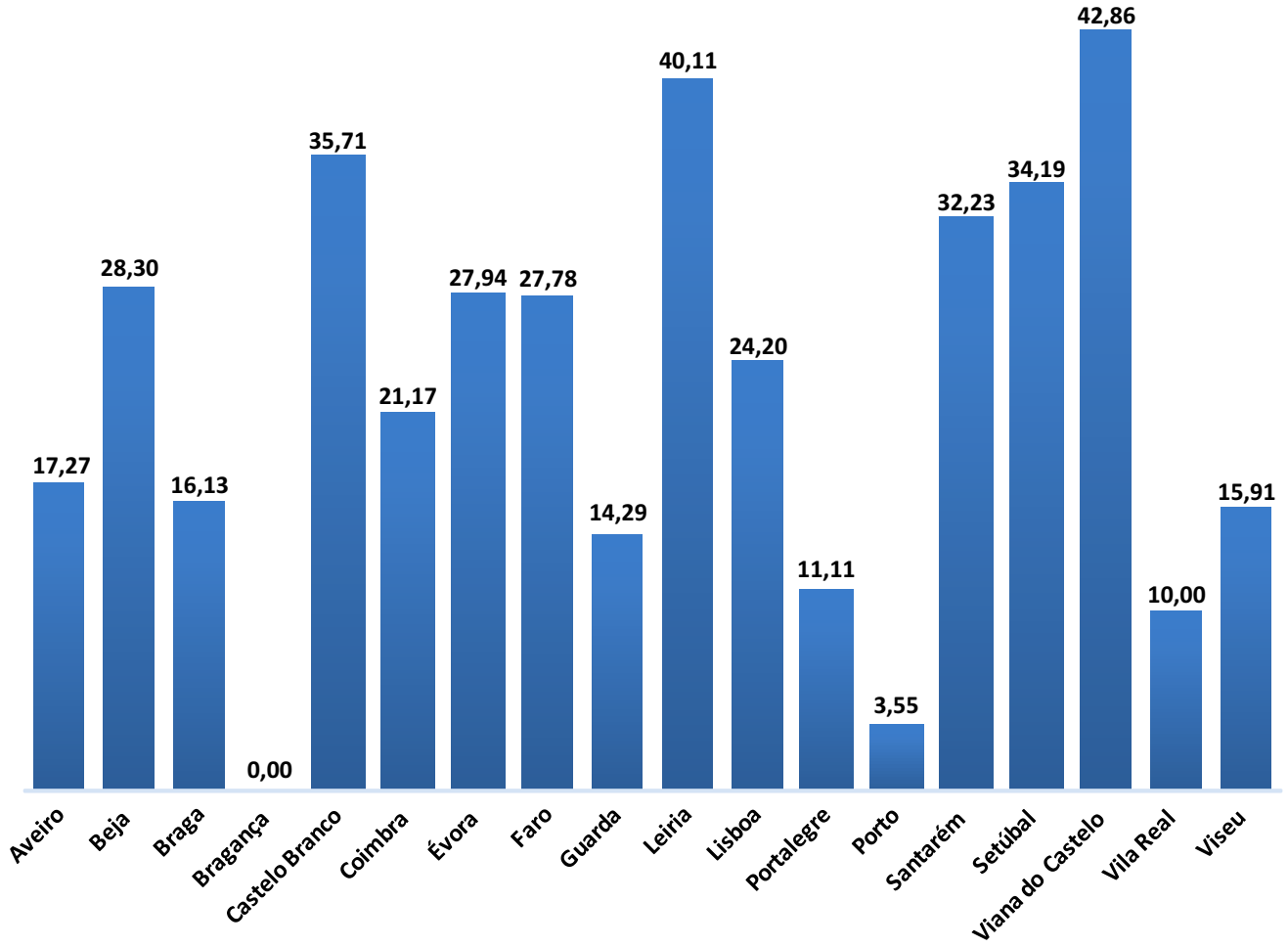
3.

Tendo tomado posse recentemente, que Planos existem para o mandato?

Relativamente à cultura e desporto duas das medidas que tencionamos implementar passa por combater o isolamento dos idosos da freguesia com diversas atividades culturais, mas também, ajudar e ouvir os jovens em assuntos relevantes para o país.

PERCENTAGEM DE QUOTAS PAGAS

POR DISTRITO - 31 Dezembro 2021



/// NOVAS ASSOCIADAS APROVADAS

N.º	NOME	LOCAL
4144	ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE PIACERE	ALCOBAÇA
4145	SOCIEDADE UNIÃO RECREATIVA SOBRALENSE	MOURA
4146	SOCIEDADE A MONUMENTAL SOBRALENSE	MOURA
4147	AMIGLUZ-ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA LUZ	LISBOA

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 916 841 315 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • www.facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.